



O "35"

*Noções de Gramática,
Aritmética, História,
Pátria, Geografia,
Ciências e Civilidade.*

por

Pedro Santa Helena

2.6
31 t
2

ÇÃO DA LIVRARIA SELBACH-PORTO ALEGRE

Obras do mesmo autor:

Elementos Latinos e Gregos

Pequeno Dicionário de Nomes de Pessoas

Subsídios indispensáveis

às aulas de alfabetização.

„, O 35 ”,

*Noções de Gramática, Aritmética,
História Pátria, Geografia, Ciências
e Civildade*

por

Pedro Santa Helena

18.^a EDIÇÃO



Edição da LIVRARIA SELBACH de Selbach & Cia.
Rua Marechal Floriano n.º 10 — PORTO ALEGRE
Officinas Gráficas — Rua Dr. Timóteo n.º 416

372.6
S2318
Vol. 2

CRINEP
13684
BL

Reservados todos os direitos

P R E Â M B U L O

Este modesto livrinho tomou o título de „O 35” como uma afirmação solene dos ideais alevantados do Rio Grande do Sul, e também como uma atenção pronta ao altruístico apêlo do Secretário do Interior — R. G. do Sul — Dr. Osvaldo Aranha, no sentido de que, ao comemorar-se o centenário farroupilha, em 1935, seja nulo o número de analfabetos no Estado.

Nas aulas primárias, cujos alunos não possam receber um compêndio de cada matéria, já porque o seu adiantamento ainda não comporte, já porque as suas condições financeiras não permitam, êste livrinho, contendo as noções das disciplinas essenciais, vem preencher uma lacuna observada pela maioria dos que se entregam à obra de alfabetização.

Prestará êle um excelente concurso aos professôres e grande auxilio aos alunos.

Que o brado patriótico e nobre do animador da Nova República ecoe em todos os ângulos da pátria, e seja uma nova ordem de combate ao grande mal — o analfabetismo.

Que esta despretenciosa obrinha possa ser proveitosa à causa da instrução, são os votos dos seus organizadores.

Pôrto Alegre, novembro de 1930.

Pedro Santa Helena
J. A. Pereira F.º

ORTOGRAFIA

A ortografia deste livro está rigorosamente baseada no último e definitivo acôrdo, firmado na Academia Brasileira, em 1943, acôrdo que serviu de base para a confecção do Vocabulário ortográfico oficial.

Pedro Santa Helena.

GRAMÁTICA

1. A gramática é a disciplina da linguagem.
2. Quando falamos ou escrevemos empregamos palavras.
3. A palavra é a expressão de uma idéia.
4. A palavra é composta de sons ou sílabas — livro, li-vro.
5. As sílabas são formadas de uma ou mais letras
6. As letras dividem-se em vogais e consoantes — o-ra-ção.
7. As vogais são — a e i o u.
- 8! As consoantes são: — b c d f g h j l m n p q r s t v x z.

NOTA: A letra **k**, usada no alfabeto anterior, só é empregada agora nas abreviaturas de quilo (**k**), quilograma (**kg**), quilômetro (**km**), quilolitro (**kl**) e em um ou outro vocábulo de nome próprio estrangeiro e em palavras estrangeiras que entram na linguagem: Kantismo, Kantista, Kaiserista, Kaiser, Kepleriano, Kermesse, Kiel, Kummel.

9. As letras são maiúsculas e minúsculas — maiúsculas: **A B C D E F**, etc. — minúsculas: **a b c d e f**, etc.

O alcoólatra é um mau cidadão; é um filho inútil.

10. O alfabeto da nossa lingua é constituído das seguintes letras e combinações: Aa Bb Ccç Ch ch Dd Ee Ff Gg Hh Ii Jj Ll Mm Nn nh Oo Pp Qq Rr Ss Tt Uu Vv Xx Zz.

Modêlo de letra manuscrita:

Aa Bb Cc Dd Ee Ff
Gg Hh Ii Jj Ll Mm
Nn Oo Pp Qq Rr Ss
Tt Uu Vv Xx Zz

11. A palavra de uma sílaba chama-se **monossílabo** — pá, pai, fé.
12. A palavra de duas sílabas chama-se **dissílabo** — me-sa, ban-co, lá-pis.
13. A palavra de três sílabas chama-se **trissílabo** — sa-pa-to, ca-der-no, li-vrei-ro.
14. A palavra de mais de três sílabas chama-se **polissílabo** — bra-si-lei-ro, ci-vi-li-da-de.
A palavra que tem a última sílaba acentuada chama-se **aguda** = (oxitônica) : rapé, portão amor.
A que tem a penúltima sílaba acentuada chama-se **grave** = (paroxitônica) : bondade, tristeza, mártir.
A que tem a antepenúltima sílaba acentuada chama-se **esdrúxula** = (proparoxitônica) : exército, pássaro, intrépido.

O ébrio é péssimo espôso e pai desumano.

15. Duas vogais pronunciadas de uma só vez chamam-se **ditongo** (duas vozes).
16. Os ditongos são orais e nasais.
17. Os ditongos orais são — ai, ei, oi, ui.
18. Os ditongos nasais são — ão, ãe, õe.

D A P R O N Ú N C I A

19. C. c. Antes de a, o, u, esta letra tem o valor de k — casa, capa, copo, cuca.
20. Antes de e, i, tem o valor de s — cêra, cevada, cipó, tecido.
21. Antes de a, o, u, para soar como s, isto é, brando, tem de estar cedilhado (ç) — taça, poço, doçura.
22. Ch. ch. Esta combinação tem o valor de x chiente — chave, charuto, chefe, chifre, chocolate, chumbo.
23. A combinação ch também tem o valor de k nas palavras de origem grega : — **monarchia, patriarcha, cholera, machina**.
NOTA : A combinação ch tem o valor de k quando as palavras de origem grega se acharem escritas pela ortografia anterior (mista) — **monarchia** em vez de **monarquia**, **patriarcha** em vez de **patriarca**, **cholera** em vez de **cólera**, **machina** em vez de **máquina**.
24. Ph. ph. As letras ph, antes da reforma ortográfica, eram escritas em vez de f, quando em vocábulos, geralmente, de origem grega. As sim se escrevia **phosforo** em vez de **fósforo**; **pharol** em vez de **farol**; **photographo** em vez de **fotógrafo**; **phonographo** em vez de **fonógrafo**.

A embriaguez é um dos vícios mais tristes.

25. R. r. Esta letra tem o som forte:

- a) quando está no começo da palavra — rato, rico.
- b) quando estiver dobrada — ferro, terra, carro.
- c) Quando estiver depois dos prefixos **ab, de, ob, pre, pro, sub** — abrupto, derogar, obreção, prerrogativo, prorromper, subrogar, etc.

NOTA — As palavras derogar, prerrogativa, prorromper, subrogar estão escritas pelo sistema anterior (misto). Pela ortografia oficial devem ser gravadas do seguinte modo: derrogar, prerrogativa, prorromper, sub-rogar.

26. Tem o som brando:

- a) quando estiver no fim da palavra ou da sílaba — mar, dor, perdão.
- b) quando vier entre vogais — fera, arado, ouro.

27. S. s. Esta letra tem o valor de z:

- a) entre vogais — rosa, riso.
- b) em algumas palavras, como: obséquio, trânsito, transação, transatlântico, transe.
- c) na terminação simo (zimo) — vigésimo, centésimo.

28. Tem o valor de ç (c cedilhado):

- a) quando estiver dobrada — russo, massa, péssimo.
- b) no começo da palavra — sala, sapo sêlo, sola.

O alcoólatra torna-se um indivíduo desprezível.

- c) no meio da palavra, quando estiver depois de consoante — manso, falso, ensinar, ensaboar.,

29. X. x. Esta letra tem os seguintes valores:

- a) Tem o seu valor comum, isto é, de **ch** em algumas palavras — xadrez, xilófago, eixo, etc.
- b) tem o valor de **kç** — fixo, sexo, reflexo, etc.
- c) tem o valor de **ss** ou **ç** — auxilio, máxima, Maximiliano, etc.
- d) tem o valor de **z**, quando vier depois de **e** e antes de letra vogal — exame, exército, exemplo, exagerar, etc.

NOTAÇÕES LÉXICAS (ACENTOS)

30. Notações léxicas ou acentos são os diversos sinais que servem para regularizar a prosódia, isto é, a pronúncia das letras e tonificar as sílabas.

31. As notações léxicas ou acentos são:

Acento grave (`) que serve para indicar o som aberto da letra — café, araçá, rapé, fé.

Acento grave (^) que serve para indicar a contração da preposição **a** com o artigo definido ou pronome demonstrativo feminino átono **a** e com os demonstrativos **àquele, àquela, àquilo** pela figura crase. — Fala, menino, à professôra. Tua caneta não é igual à que tenho. Ele se referiu àquele senhor.

No jôgo o homem empenha os seus haveres,
arruína o seu caráter e perde a sua honra.

32. **Acento circunflexo** () indica som fechado — avô, mercê, você, ênfase, etc.
33. **Acento nasalante** (ã) serve para nasalizar a sílaba — irmã, maçã, pão, põe, varão, etc.
34. **Cedilha** (,) colocada sob o **c** antes de **a, o, u** para dar-lhe o valor de **s** — caça, espaço, doçura.
35. **Traço de união** (-) serve para:
- dar a uma palavra verbal, quando tem o pronome depois, o som de uma só palavra — falou-te, vestiu-se, explicou-lhe, etc.
 - ligar palavras compostas por justaposição — guarda-livros, beija-flor, etc.
 - indicar, colocando no fim da linha, que a palavra continua na linha seguinte — brasileiro.
36. **Ponto abreviativo** (.) serve para, pôsto à direita de letras maiúsculas ou minúsculas, indicar que essas letras representam emblemas e denominações — C. M. (Colégio Militar) S. P. (Serviço Público);
- também se emprega nas abreviações parciais, isto é, quando as letras abreviadas constarem mais de uma — Ilmo. (Ilustríssimo), Sr. (Senhor), Excia. (Excelência), etc.
37. **Apóstrofo ou acento supressor** (') serve para indicar que foi suprimida uma letra da palavra para melhor eufonia.

Proscrito nas contrações da preposição de com os pronomes pessoais da 3.^a pessoa; nas

O fim do alcoólatra é no hospital ou no cárcere.

combinações da preposição em com os pronomes da 3.^a pessoa, e nas formas compostas dos adjetivos demonstrativos.

EMPRÊGO DAS LETRAS MAIÚSCULAS

38. As letras maiúsculas empregam-se:

- ao iniciar qualquer assunto escrito, isto é, no começo dos períodos das orações — Meu prezado tio... O ferro é um metal precioso.
- no começo dos nomes de pessoas, ruas, rios, vilas, cidades, países, etc. — João Antônio dos Santos; rua Castro Alves; rio Mampituba; Viamão; Pôrto Alegre; França.
- depois de ponto de interrogação ou de admiração, quando finalizam o sentido da frase. — Não viste? Há muito que cheguei. Que loucura de meu filho, Santo Deus! Se nos abandona, sofreremos.
- nos títulos de honra e dignidade — V. S., V. Excia.
- nas palavras designativas da Divindade — o Eterno, o Altíssimo, o Todo-Poderoso.
- nos epítetos ou alcunhas de certa notoriedade, posposto ao nome próprio — Jesus - o Salvador.
- no começo de cada verso —

O bom cristão sempre é justo,
Jamais é ingrato a ninguém.
Não trata nunca seu próximo
Com pouco cause ou desdém;
E, nem sequer gesto arrogante,
Mostra ao seu semelhante;
Não é um tipo pedante,
Sempre quer fazer o bem.

Não devemos transformar nossa bôca
em chaminé.

- h) no comêço das citações — Jesus Cristo disse: “Em verdade, em verdade vos digo que aquêle que crê em mim, êsse fará também as obras que eu faço, e fará maiores ainda, . . .” (S. João, cap. 14, vers 12).

REGRAS PRÁTICAS

Sôbre ortografia

39. Não se deve começar frases em português por variação pronominal, isto é, nenhum período deverá ser começado pelos pronomes oblíquos **me, te, se, nos, vos, lhe, lhes, o, os, a, as**. Por isso, é êrro escrever-se no princípio da oração — Me parece. Me acompanhe. Lhe disseram, etc.
40. Depois de ditongo deve-se escrever **x** e não **ch** — çaixa, faixa, eixo, peixe, deixar, etc.
Também depois do som nasal **en** deve escrever-se **x** — enxó, enxêrto, enxada, enxôfre, enxoval, enxuto, enxergar, etc.
Ficam, entretanto, excluidos desta regra o verbo **encher** e outros derivados de substantivos que começam por **ch**; como **encharcar**, derivado do substantivo **charco**; **enchiqueirar**, derivado do substantivo **chiqueiro**; **enchouricar**, derivado do substantivo **chouriço**.
41. Nenhuma palavra deverá começar por **e** cedi-lhado (**ç**) — sapato e não çapato; sola e não çola, etc.

A propaganda anti-alcoólica impõe-se a todos os
que se interessam pelo bem do próximo.

42. Antes de **e, i**, não se põe cedilha no **e** — certo e não çerto; civil e não çivil; ciclone e não çiclone.
43. Antes de **p, b**, não se deve escrever **n** e sim **m** — comparar, empurrar, importar, embora, desembarcar, câmbio.
44. As palavras terminadas em **eza**, e que sejam substantivos derivados de adjetivos, devem ser escritas com **z**: Belo (adjetivo), beleza; grande (adjetivo), grandeza; pobre+za, pobreza; delicado+eza, delicadeza; puro+eza, pureza; limpo+eza, limpeza; fero+eza, fereza; firme+eza, firmeza; maduro+eza, madureza; triste+eza, tristeza; fino+eza, fineza; frio+eza, frieza; rico, riqueza; fraco, fraqueza; forte, fortaleza; franco, franqueza, etc. etc.
45. Quando, nas palavras iniciadas por **e**, vierem depois dêste e inicial os sons **za, ze, zi, zo, zu**, êstes sons serão representados por **x** e não por **s** nem por **z** — exato, exame, exaltar, examinar, execrável, executar, exemplo, exílio, exigir, eximir, êxodo, exórdio, exorbitar, exótico, exuberar, exultar, etc. Com exceção das palavras **esoderma**¹⁾, **esoces**²⁾, **ésula**³⁾, **esurino**⁴⁾.
- 1) Membrana interior dos insetos. 2) Família de peixe.
3) Espécie de planta. 4) Que desperta o apetite.
46. As palavras devem ser escritas apenas com as letras necessárias à pronúncia. Assim escrever-se-á: aluno, colégio, sinal, cena, salmo, autor, sábado, acusar, ofício, belo, atitude, pronto,

Em vez de álcool bebamos leite.

assunto, batismo, retórica, tesouro, ortografia, fósforo, Cristo, química, caldeu; e não: collegio, signal, scena, psalmo, auctor, sabbado, accusar, officio, bello, attitude, prompto, assumpto, baptismo, rhetorica, thesouro, orthografia, phosphosro, Christo, chimica, chaldeu, etc.

47. O h, entretanto, deverá ser conservado quando fôr etimológico no início das palavras, embora se não pronuncie: Homem, hoje, honra, hora, herança, hábito, habitar, habilitar, harmonia, haver, heleno, hipoteca, história, homenagem, honesto, hóspede, humilde, hino, herói, etc.

48. Nos vocábulos proparoxítonos (esdrúxulas) é indispensável o acento.

Vocábulos proparoxítonos: próximo, pássaro, árvore, cadáveres, pêssego, múltiplo, lúgubre, único, próprio, fêmea, tísico, átono, sílaba, fábrica, trabalháramos, fôramos, tivéramos, exânime, mágica, numismática, primogênito, relâmpago, síndico, velocípede, talmúdico, chácara, chácara, dádiva, cívico, júbilo, lágrima, integro, índice, pálido, ômega, oráculo, tártaro, êxito, figado, êxodo, diáfano, apóstata, etc.

Sobre divisão ou partição de palavras

49. As letras da mesma sílaba não se separam — cal-ça-do, man-tei-ga, be-le-za, fós-fo-ro, sa-la-da, etc.

50. A divisão de uma palavra em sílabas far-se-á foneticamente pela soletração e não pela sepa-

O homem que se embriaga degrada a si próprio.

ração dos seus elementos de derivação, composição ou formação — de-si-gual, des-tru-ir, abs-ter, obs-tar, des-di-zer, dis-con-ti-nu-ar, de-sen-ga-nar, de-sen-vol-ver, de-si-lu-são, recep-ção, sec-ção, prós-pero, dig-no, ca-tás-tro-fe, ex-ce-der, con-tac-to, etc.

CLASSIFICAÇÃO DAS PALAVRAS

51. As palavras de nossa língua, que é a língua portuguesa, dividem-se em oito (8) classes, sendo 4 variáveis e 4 invariáveis.

52. As variáveis são — substantivo, adjetivo, pronome e verbo.

53. As invariáveis são — advérbio, preposição, conjunção e interjeição.

54. Substantivo é uma palavra que designa objeto, substância; é uma palavra que serve para nomearmos as cousas, as pessoas, os animais, as idéias — Casa, João, virtude, são substantivos.

55. Conhece-se que uma palavra é substantivo, quando, antes dessa palavra, se pode colocar a, o, um, uma. Assim, casa, João, virtude, são substantivos, porque se pode dizer: a casa, o João, a virtude.

56. Os substantivos são masculinos e femininos.

57. São substantivos masculinos os que designam homens ou animais machos, isto é, quando podemos antepor-lhes as palavras o, um, — o menino, o caderno, um homem, um cabrito.

O jôgo põe continuamente em leilão a honra e a dignidade de suas vítimas.

58. São **substantivos femininos** os que se designam mulheres ou animais fêmeas, isto é, quando podemos antepor-lhes as palavras **a, uma** — a menina, uma mulher, a pena, uma cabrita.
59. Dois números há para o substantivo — o singular e o plural.
60. O substantivo está no **singular** quando indica uma só cousa, uma só pessoa — 1 laranja, 1 caderno, 1 homem.
61. O substantivo está no **plural** quando indica mais de uma cousa, mais de uma pessoa — 5 laranjas, 3 cadernos, 8 homens.
62. Geralmente forma-se o plural do substantivo acrescentando-se um **s** no fim do nome, isto é, para os terminados em vogal ou ditongo — Mesa, mesas, casa, casas, livro, livros, casebre, casebres, coati, coatis, indu, indus, pai, pais, mãe, mães, etc.
63. Existem, porém, regras especiais para os terminados em **s, al, ol, r, z, m, el, il, ão**:
- a) Os substantivos terminados em **s** são invariáveis; lápis, lápis; alferes, alferes; pires, pires; cais, cais.
- b) Os substantivos terminados em **al, ol, ul** perdem o **l** e recebem **is** — jornal, jornais; anzol, anzóis; (exceto **mal**, que no plural faz males, e **cônsul** que faz **cônsules**).
- c) Os substantivos terminados em **r** e **z** formam o plural acrescentando **es** — mar, mares; lugar, lugares; colher, colheres; raiz, raizes; luz, luzes.

O alcoólatra é o vexame de sua família e o importuno da sociedade.

- d) Os substantivos terminados em **m** mudam o **m** em **ns** — homem, homens; som, sons; fim, fins; jejum, jejuns.
- e) Os substantivos terminados em **el** ou em **il** não acentuado mudam o **el** ou **il** em **eis** — papel, papéis; móvel, móveis; painel, painéis; fácil, fáceis; hábil, hábeis; ágil, ágeis.
- f) Os substantivos terminados em **il** acentuado mudam o **l** em **s** — funil, funis; barril, barris; covil, covis; ardil, ardis.
- g) Os substantivos terminados em **ão** formam o plural em **ãos, ães, ões** — mão, mãos; cristão, cristãos; pagão, pagãos; cidadão, cidadãos; capelão, capelães; tabelião, tabeliães; escrivão, escrivães; pão, pães; portão, portões; melão, melões; lição, lições; botão, botões.
64. O substantivo divide-se em comum, próprio, concreto, abstrato, simples, composto, coletivo.
65. É **comum** o substantivo quando designa pessoas, animais ou cousas da mesma espécie — homem, gato, caderno, lápis, são substantivos **comuns**.
66. É **próprio** o substantivo quando serve para diferenciar os indivíduos, distinguindo-se dos demais da mesma espécie — João, Manuel, Pôrto Alegre, Pelotas, etc.
67. É **concreto** o substantivo quando se pode percebê-lo por um dos cinco sentidos — homem, pedra, casa, vento, chuva, nuvem, etc.

O ébrio torna-se desprezado dos homens e repudiado pelas famílias.

68. É **abstrato** quando designa uma qualidade, uma ação, um estado, isto é, cousas impalpáveis — caridade, bondade, preguiça, estudo, amor, orgulho.
69. É **simples** quando é formado de uma só palavra — livro, homem, mesa, pão, etc.
70. É **composto** quando é formado de duas ou mais palavras — couve-flor, guarda-livros, etc.
71. É **coletivo** quando, embora esteja no singular, indica uma coleção de pessoas, de animais, de cousas — **tropa** de cavalos, **renque** de árvores, **nuvem** de gafanhotos, **ninhada** de pintos, **cacho** de bananas, **réstea** de cebolas, **exército** brasileiro.
72. É **uniforme** quando, com a mesma terminação, indica tanto o gênero masculino como o feminino, o artigo o, a é que marca a diferença. Ex.: O pianista, a pianista; o consorte, a consorte; o intérprete, a intérprete.
73. É **biforme** quando tem duas formas: uma para indicar o sexo feminino: Filho, filha; servo, serva; gato, gata.
74. É **desconexo** quando exprime a diferença de gênero por palavra diferente: Pai, mãe; genro, nora; boi, vaca.
75. É **epiceno** quando nomeia os animais por um só gênero: O jacaré, o sabiá, o mosquito.
76. O substantivo, como adjetivo, também tem graus:

O jogador e o ébrio não merecem crédito.

- a) Está no **grau positivo** quando é representado em sua primeira forma, designando simplesmente o objeto sem idéia de aumento ou diminuição — Rapaz, casa, porta.
- b) Está no **grau aumentativo** quando lhe é dada uma idéia para mais — Rapagão, casarão, portão.
- c) Está no **grau aumentativo** quando lhe é dada uma idéia para menos — Rapazinho, casinha, portinha.
77. **Adjetivo** é uma palavra que se junta ao nome para dar-lhe uma qualidade ou determiná-lo — homem **bom**, menino **estudioso**, **dois** livros, **aquê**le animal. As palavras **bom**, **estudioso** são adjetivos qualificativos, porque estão dando uma qualidade ao homem e ao menino, dizendo que o primeiro é bom e o segundo estudioso. As palavras **dois** e **aquê**le são adjetivos determinativos, porque estão determinando a quantidade de livros e mostrando qual o animal.
78. Há seis (6) espécies de adjetivos determinativos; a saber:
79. **Articulares** — a, o, um, uma.
80. **Demonstrativos** — êste, êsse, **aquê**le, outro, mesmo, tal, próprio, essa, esta, aquela, esta, outra, etc.
81. **Possessivos** — meu, teu, seu, vosso, nosso, tua, sua.
82. **Interrogativos** — que, qual, quanto.
83. **Indefinidos** — algum, muito, nenhum, pouco, bastante.

Mães, pela honra do lar, combatei o jôgo
e o álcool.

84 Numerais — dois, cinco, 50, 100, 1.^o, 2.^o, último, etc.

85. O adjetivo tem três graus:

Positivo — quando modifica o substantivo dando-lhe apenas uma qualidade normal: bom, estudioso, obediente.

Comparativo — quando exprime a qualidade do substantivo comparada com a de outro, e pode ser:

- a) de **igualdade** — quando lhe é anteposta a palavra **tão**: Manuel é **tão** obediente como tu;
- b) de **superioridade** — quando lhe é anteposta a palavra **mais**: Manuel é **mais** obediente que tu;
- c) de **inferioridade** — quando lhe é anteposta a palavra **menos**: Manuel é **menos** obediente que tu.

86. Ainda existe o grau superlativo que exprime uma qualidade muito elevada ou muito baixa, e pode ser:

- a) **relativo** — quando indica uma qualidade em grau elevado ou em grau baixo com idéia de comparação: Ângelo é menos obediente.
- b) é **superlativo de superioridade** quando são antepostas ao adjetivo as palavras **o mais** ou **a mais**: Este homem é o mais sábio, esta escola é a mais útil.
- c) e está no **superlativo de inferioridade** quando se antepõem ao adjetivo as palavras **o menos** ou **a menos**: Esta pena é a menos procurada, êste livro é o menos vendível.

Pais, pela dignidade da família, movei cerrada
campanha contra o álcool e contra o jôgo.

d) no **superlativo absoluto** quando não admite idéia de comparação: Joaquim é muito fiel, fidelíssimo; esta tinta é muito útil, utilíssima; aquêle homem é um sábio, sapientíssimo.

87. **Pronome** é uma palavra que se coloca em lugar do nome, indicando a pessoa gramatical dêste. — Por mais que **êle** (João) fizesse, nada conseguiu. Se **eu** (Pedro) fôr, irás também. Ernesto não soube poupar o que era **seu**. Fui à casa de Elias e disse-lhe (e disse a Elias) que não viesse. Vi o terreno, **êle** (o terreno) me agrada. **Nós** estudamos para saber. O livro que lês é **meu**. Tudo perdi. **Ninguém** chegou.

88. Os pronomes dividem-se em seis espécies; a saber:

Pronomes pessoais:

- 1.^a pessoa do singular — eu, me, mim, migo, comigo.
- 2.^a pessoa do singular — tu, te, ti, tigo, contigo.
- 3.^a pessoa do singular — êle, ela, lhe, a, o, se, si, sigo, consigo.
- 1.^a pessoa do plural — nós, nos, nosco, conosco.
- 2.^a pessoa do plural — vós, vos, vosco, convosco.
- 3.^a pessoa do plural — êles, elas, os, as, lhes, se, si, sigo.

89. **Pronomes demonstrativos** — isto, isso, aquilo, êsse, aquêle, outro, etc.

Professôres, tiremos 5 minutos de cada aula para combatermos o álcool e o jôgo.

90. **Pronomes possessivos** — meu, teu, seu, nosso, vosso.
91. **Pronomes relativos** — que, cujo, qual, quem, quanto.
92. **Pronomes indefinidos** — ninguém, tudo, alguém.
93. **Pronomes interrogativos** — que, qual, quanto.
NOTA — (Estas últimas cinco espécies de pronomes só serão consideradas pronomes, quando estiverem substituindo nomes).
94. **Verbo** é uma palavra que serve para afirmarmos alguma cousa de uma pessoa, de um animal, de um objeto qualquer, dizendo da sua existência, do seu estado, etc. — Deus **existe**. O fogo **queima**. O canário **canta**. O menino **está** doente. A menina foi à escola. O homem **trabalha**. O ferro é duro.
- Tudo quanto se disse acima, tirando-se o verbo, fica sem expressão, nada exprime, porque o sentido fica incompleto sem o verbo.
Vejam os — Deus ..., o fogo ..., o canário ..., o menino ... doente, a menina ... à escola, o homem ..., o ferro ... duro.
95. O verbo pode sofrer quatro modificações em referência ao número, à pessoa, ao tempo e ao modo.

	Número	Pessoa
Singular	{	1. ^a pessoa — eu estudo
		2. ^a pessoa — tu estudas
		3. ^a pessoa — êle ou ela estuda

O álcool desperta sentimentos indignos.

- Plural { 1.^a pessoa — nós estudamos
2.^a pessoa — vós estudais
3.^a pessoa — êles ou elas estudam
97. Os tempos fundamentais do verbo são três (3):
Passado. Presente. Futuro
98. O **Passado** exprime um fenômeno ou ação que se realizou antes do momento em que se fala — eu **estudei**, eu **trabalhei**, êle **cantou**.
99. O **Presente** indica um fenômeno ou ação que se realiza ao mesmo momento em que se fala — eu **estudo**, tu **trabalhas**, êle **canta**.
100. O **Futuro** exprime o que virá a realizar-se depois do momento em que se fala — eu **estudarei**, tu **trabalharás**, êle **cantará**.
101. Cinco (5) são os modos: — Indicativo, Condicional. Imperativo. Subjuntivo. Infinito.
102. O **Indicativo** mostra o fato de um modo certo, isto é, exprime o acontecimento de um modo absoluto e independente — estudo, trabalhei, cantei, etc.
103. O **Condicional** exprime uma afirmação dependendo de certa condição, isto é, enuncia um fato acontecido, se se desse certa condição — eu **saberia**, se **estudasse**; eu **trabalharia**, se **fôsse** bem remunerado; eu **entraria**, se êle **consentisse**.
104. O **Imperativo** exprime mando, exortação ou súplica, conselho, pedido, etc. — não **procedas** assim; **trabalhai**, meus amigos, pelos bens que não perecem; Senhor, **tende** compaixão de mim

Meninos, contemplai o ridículo de um embriagado caminhando em ziguezague pela rua.

que sou um mísero pecador! Tem ânimo, filha, a tua fé te salvou.

105. O **Subjuntivo** exprime um fato como duvidoso, uma cousa incerta, isto é, uma afirmação mediante noção de possibilidade — talvez eu **trabalhe**; se **chovesse**, eu não sairia de casa; quando **êle fôr**, eu te direi.
106. O **Infinitivo** enuncia uma ação de um modo vago sem determinar o tempo, a pessoa e o número — **sofrer é necessário**; **amar a Verdade a cima de tudo**; é mister **estudar**.
107. Quatro (4) são as conjugações do verbo, e distinguem-se elas pela terminação do infinitivo.
108. A primeira conjugação termina em **ar**, a 2.^a em **er**, a 3.^a em **ir** e a 4.^a em **or** — **jog-ar**, **cant-ar**; **com-er**, **dev-er**; **ped-ir**, **dorm-ir**; **p-ôr**.
109. Conjuguar um verbo é dizer tôdas as suas vozes, pessoas, números, tempos e modos, por escrito ou de viva voz.
Os verbos são:
- a) **Regulares** quando seguem o modelo da conjugação a que pertencem: **Comprar**, **temer**, **partir**.
 - b) **Irregulares** quando não seguem o modelo da conjugação a que pertencem: **Dar**, **fazer**, **ouvir**.
 - c) **Pessoais** quando são conjugáveis em todos os tempos: **Estudar**, **dizer**, **subir**.
 - d) **Impessoais** quando, no sentido próprio, só são empregados na terceira pessoa do singular: **Amanhecer**, **chover**, **ventar**.

O alcoólatra é um mau cidadão; é um filho inútil.

- e) **Defectivos** quando não se empregam em certas formas: **Falir**, **demolir**, **rehaber**.
 - f) **Transitivos** quando exprimem uma ação que passa do sujeito para um objeto: **Êle comprou pão**, **deu uma esmola**, **comeu laranjas**.
 - g) **Intransitivos** quando dispensam qualquer palavra ou complemento para lhe inteírar o sentido: **Os pássaros voam**. **Os meninos brincam**. **Êles dormem**.
 - h) **Pronominais** quando são conjugados com dois pronomes da mesma pessoa: **Eu me feri**. **Êle se exaltou**. **Tu te esqueceste**.
 - i) **Ativos** quando o sujeito pratica a ação: **Eu vendi 10 cadernos**. **Pedro comprou um relógio**. **João escreveu uma carta**.
 - j) **Passivos** quando o sujeito sofre a ação: **Dez cadernos foram vendidos por mim**. **Um relógio foi comprado por Pedro**. **A carta foi escrita por João**.
 - l) **Reflexos** quando o sujeito pratica e recebe a ação: **Eu me enganei**. **João feriu-se**.
110. Conjugação do verbo **Estar**.

MODO INDICATIVO

Presente (agora)

Eu estou, tu estás, êle está, nós estamos, vós estais, êles estão.

Passado imperfeito (antes)

Eu estava, tu estavas, êle estava, nós estávamos, vós estáveis, êles estavam.

Oitenta por cento dos que se acham nas casas de coreção, tornaram-se criminosos pela ação do álcool.

Passado perfeito (ontem)

Eu estive, tu estiveste, êle esteve, nós estivemos, vós estivestes, êles estiveram.

Passado mais que perfeito (quando chegaste)

Eu estivera, tu estiveras, êle estivera, nós estivéramos, vós estivéreis, êles estiveram.

Futuro (amanhã)

Eu estarei, tu estarás, êle estará, nós estaremos, vós estareis, êles estarão.

MODO CONDICIONAL

Presente (se eu quisesse ...)

Eu estaria, tu estarias, êle estaria, nós estaríamos, vós estarieis, êles estariam.

MODO IMPERATIVO (ordem, mando, etc.)

Afirmativo — Está tu, esteja êle ou você ou o senhor, estejamos nós, estai vós, estejam êles.

Negativo — Não estejas tu, não esteja êle ou você ou o senhor, não estejamos nós, não estejais vós, não estejam êles.

MODO SUBJUNTIVO

Presente (é preciso que ...)

Eu esteja, tu estejas, êle esteja, nós estejamos, vós estejais, êles estejam.

Passado (era preciso que ...)

Eu estivesse, tu estivesses, êle estivesse, nós estivéssemos, vós estivésseis, êles estivessem.

O álcool desperta sentimentos indignos.

Futuro (amanhã se ...)

Eu estiver, tu estiveres, êle estiver, nós estivermos, vós estiverdes, êles estiverem.

MODO INFINITIVO

Pessoal

Estar eu, estares tu, estar êle, estarmos nós, estardes vós, estarem êles.

Impessoal — Estar.

Particípio presente — Estando.

Particípio passado. — Estado.

111. Conjugação do verbo **Trabalhar.**

MODO INDICATIVO

Presente (agora)

Eu trabalho, tu trabalhas, êle trabalha, nós trabalhamos, vós trabalhais, êles trabalham.

Passado imperfeito (antes)

Eu trabalhava, tu trabalhavas, êle trabalhava, nós trabalhávamos, vós trabalháveis, êles trabalhavam.

Passado perfeito (ontem)

Eu trabalhei, tu trabalhaste, êle trabalhou, nós trabalhamos, vós trabalhastes, êles trabalharam.

Passado mais que perfeito (quando chegaste)

Eu trabalhara, tu trabalharas, êle trabalhara, nós trabalháramos, vós trabalháreis, êles trabalharam.

O álcool é o estimulante de muitos crimes.

Futuro (amanhã)

Eu trabalharei, tu trabalharás, êle trabalhará,
nós trabalharemos, vós trabalhareis, êles tra-
balharão.

MODO CONDICIONAL

Presente (se eu quisesse ...)

Eu trabalharia, tu trabalharias, êle trabalha-
ria, nós trabalharíamos, vós trabalharíeis, êles
trabalhariam.

MODO IMPERATIVO (ordem, mando)

Afirmativo — Trabalha tu, trabalhe êle,
trabalhem nós, trabalhai vós, trabalhem êles.

Negativo — Não trabalhes tu, não trabalhe
êle ou você ou o sr., não trabalhem nós, não
trabalheis vós, não trabalhem êles.

MODO SUBJUNTIVO

Presente (é preciso que ...)

Eu trabalhe, tu trabalhes êle trabalhe, nós tra-
balhemos, vós trabalheis, êles trabalhem.

Passado (era preciso que ...)

Eu trabalhasse, tu trabalhasse, êle trabalhasse,
nós trabalhássemos, vós trabalhásseis, êles tra-
balhassem.

Futuro (amanhã se ...)

Eu trabalhar, tu trabalhares, êle trabalhar,
nós trabalharmos, vós trabalhardes, êles traba-
lharem.

Não vos iludais com o vigor aparente que
produzem as bebidas alcóolicas.

MODO INFINITO

Pessoal

Trabalhar eu, trabalhares tu, trabalhar êle,
trabalharmos nós, trabalhardes vós, trabalha-
rem êles.

Impessoal — trabalhar.

Particípio presente — trabalhando.

Particípio passado — trabalhado.

112. Conjugação do verbo Ser.

MODO INDICATIVO

Presente (agora)

Eu sou, tu és, êle é, nós somos, vós sois, êles
são.

Passado imperfeito (antes)

Eu era, tu eras, êle era, nós éramos, vós éreis,
êles eram.

Passado perfeito (ontem)

Eu fui, tu fôste, êle foi, nós fomos, vós fôstes,
êles foram.

Passado mais que perfeito (quando chegaste)

Eu fôra tu foras, êle fôra, nós fôramos. vós
fôreis, êles foram.

Futuro (amanhã)

Eu serei, tu serás, êle será, nós seremos, vós
sereis, êles serão.

MODO CONDICIONAL

Presente (se eu quisesse ...)

Eu seria, tu serias, êle seria, nós seríamos, vós
serieis, êles seriam.

O álcool embrutece o indivíduo e o inutiliza.

MODO IMPERATIVO (ordem, mando, etc.)

Afirmativo — Sê tu, seja êle, sejamos nós, sêde vós, sejam êles.

Negativo — Não sejas tu, não seja êle, não sejamos nós, não sejais vós, não sejam êles.

MODO SUBJUNTIVO

Presente (é preciso que ...)

Eu seja, tu sejas, êle seja, nós sejamos, vós sejais, êles sejam.

Passado (era preciso que ...)

Eu fôsse, tu fôsses, êle fôsse, nós fôssemos, vós fôsseis, êles fôssem.

Futuro (amanhã se ...)

Eu fôr, tu fores, êle fôr, nós formos, vós fordes, êles forem.

MODO INFINITIVO

Pessoal

Ser eu, sêres tu, ser êle, sermos nós, serdes vós, serem êles.

Impessoal — Ser.

Particípio presente — Sendo.

Particípio passado — Sido.

113. Conjugação do verbo Ter.

MODO INDICATIVO

Presente (agora)

Eu tenho, tu tens, êle tem, nós temos, vós tendes, êles têm.

A melhor bebida é a água pura.

Passado imperfeito (antes)

Eu tinha, tu tinhas, êle tinha, nós tínhamos, vós tínheis, êles tinham.

Passado perfeito (ontem)

Eu tive, tu tiveste, êle teve, nós tivemos, vós tivestes, êles tiveram.

Passado mais que perfeito (quando chegaste)

Eu tivera, tu tiveras, êle tivera, nós tivéramos, vós tivéreis, êles tiveram.

Futuro (amanhã)

Eu terei, tu terás, êle terá, nós teremos, vós tereis, êles terão.

MODO CONDICIONAL

Presente (se eu quisesse ...)

Eu teria, tu terias, êle teria, nós teríamos, vós teríeis, êles teriam.

MODO IMPERATIVO

Afirmativo — Tem tu, tenha êle, tenhamos nós, tende vós, tenham êles.

Negativo — Não tenhas tu, não tenha êle, não tenhamos nós, não tenhais vós, não tenham êles.

MODO SUBJUNTIVO

Presente (é preciso que ...)

Eu tenha, tu tenhas, êle tenha, nós tenhamos, vós tenhais, êles tenham.

Passado (era preciso que ...)

Eu tivesse, tu tivesses, êle tivesse, nós tivéssemos, vós tivésseis, êles tivessem.

O leite é ótimo alimento,
tomai-o em vez de álcool.

Futuro (amanhã se ...)
Eu tiver, tu tiveres, êle tiver, nós tivermos,
vós tiverdes, êles tiverem.

MODO INFINITO

Pessoal
Ter eu, teres tu, ter êle, termos nós, terdes vós,
terem êles.

Impessoal — Ter.

Particípio presente — tendo.

Particípio passado — tido.

114. Conjugação do verbo Partir.

MODO INDICATIVO

Eu parto, tu partes, êle parte, nós partimos,
vós partis, êles partem.

Passado imperfeito (antes)
Eu partia, tu partias, êle partia, nós partia-
mos, vós partieis, êles partiam.

Passado perfeito (ontem)
Eu parti, tu partiste, êle partiu, nós partimos,
vós partistes, êles partiram.

Passado mais que perfeito (quando chegaste)
Eu partira, tu partiras, êle partira, nós parti-
ramos, vós partireis, êles partiram.

Futuro (amanhã)
Eu partirei, tu partirás, êle partirá, nós parti-
remos, vós partireis, êles partirão.

O fumo intoxica o físico e a moral do homem.

MODO CONDICIONAL

Presente (se eu quisesse ...)
Eu partiria, tu partirias, êle partiria, nós parti-
ríamos, vós partiríeis, êles partiriam.

MODO IMPERATIVO (ordem, mando, etc.)

Afirmativo — Parte tu, parta êle, partamos
nós, parti vós, partam êles.

Negativo — Não partas tu, não parta êle,
não partamos nós, não partais vós, não par-
tam êles.

MODO SUBJUNTIVO

Presente (é preciso que ...)
Eu parta, tu partas, êle parta, nós partamos,
vós partais, êles partam.

Passado (era preciso que ...)
Eu partisse, tu partisses, êle partisse, nós par-
tíssimos, vós partísseis, êles partissem.

Futuro (amanhã se ...)
Eu partir, tu partires, êle partir, nós partir-
mos, vós partirdes, êles partirem.

MODO INFINITIVO

Pessoal
Partir eu, partires tu, partir êle, partirmos
nós, partirdes vós, partirem êles.

Impessoal — Partir.

Particípio presente — Partindo.

Particípio passado — Partido.

Quantos operários bebem na taberna o fruto do seu labor, deixando espôsa e filhos a míngua de tudo.

115. Conjugação do verbo Pôr.

MODO INDICATIVO

Presente (agora)

Eu ponho, tu pões, êle põe, nós pomos, vós pondeis, êles põem.

Passado imperfeito (antes)

Eu punha, tu punhas, êle punha, nós púnhamos, vós púnheis, êles punham.

Passado perfeito (ontem)

Eu pus, tu puseste, êle pôs, nós pusemos, vós pusestes, êles puseram.

Passado mais que perfeito (quando chegaste)

Eu pusera, tu puseras, êle pusera, nós puséramos, vós puséreis, êles puseram.

Futuro (amanhã)

Eu porei, tu porás, êle porá, nós poremos, vós poreis, êles porão.

MODO CONDICIONAL

Presente (se eu quisesse ...)

Eu poria, tu porias, êle poria, nós poríamos, vós porieis, êles poriam.

MODO IMPERATIVO (ordem, mando)

Afirmativo — Põe tu, ponha êle, ponhamos nós, ponde vós, ponham êles.

Negativo — Não ponhas tu, não ponha êle, não ponhamos nós, não ponhais vós, não ponham êles.

Que escola perniciosa oferece aos filhos, o pai que chega embriagado em casa.

MODO SUBJUNTIVO

Presente (é preciso que ...)

Eu ponha, tu ponhas, êle ponha, nós ponhamos, vós ponhais, êles ponham.

Passado (era preciso que ...)

Eu pusesse, tu pusesse, êle pusesse, nós pusessemos, vós pusesseis, êles pusessem.

Futuro (amanhã se ...)

Eu puser, tu puseres, êle puser, nós pusermos, vós puserdes, êles puserem.

MODO INFINITIVO

Pessoal,

Pôr eu, pores tu, pôr êle, pormos nós, pordes vós, porem êles.

Impessoal — Pôr.

Particípio presente — Pondo.

Particípio passado — Pôsto.

116. NOTA. — O professor fará com que os alunos conjuguem os verbos:

Cantar, chorar, comprar, estudar, mandar, voltar, examinar, passar, ficar, mastigar, perdoar, orar, explicar, gostar, jantar, apontar, chamar, derramar, olhar, fechar, trocar, herdar, governar, deitar, aumentar, zelar, contar; haver, correr, prometer, devolver, sofrer, encher, ceder, vender, obedecer, ver, fazer, escrever, proteger,

O viciado de hoje, principiou
tomando um cálice ontem.

temer, comer, beber, valer, volver, merecer, crer; partir, repartir, abrir, ir, vir, cumprir, insistir, existir, dividir, dormir, pedir, cair, subir; pôr, compor, antepor, dispor, propor.

117. **Advérbio** é uma palavra invariável que se junta ao verbo, ao adjetivo e ao próprio advérbio para lhes modificar a significação.

1.º (modificando um verbo) — Êle escreve **depressa**. Carlos chegou **ontem**. 2.º (modificando um adjetivo) — Minha casa é **muito** boa. Menino **pouco** estudioso. 3.º (modificando o próprio advérbio) — O orador exprimiu-se **menos mal**. Acordei **muito tarde**.

118. Os principais advérbios são de:

a) **Tempo** — agora, hoje, amanhã, ontem, cedo, ainda, tarde, sempre, atualmente, então, etc.

b) **Lugar** — onde, aqui, ali, lá, perto, longe, além, acima, fora, dentro.

c) **Modo** — bem, mal, como, e muitos dos terminados em "mente".

d) **Quantidade** — mais, muito, pouco, tão, nada, tanto, bastante, menos.

e) **Afirmação** — sim, de certo, sem dúvida, certamente.

f) **Negação** — não, nunca, jamais, etc.

g) **Ordem** — enfim, últimamente, etc.

Jovens, pelo vosso bem e pela dignidade da
família, repeli o álcool e o jôgo.

h) **Dúvida** — talvez, acaso, porventura, etc.

i) **Exclusão** — só, somente, siquer, exclusivamente.

j) **Designação** — eis.

119. **Preposição** é a palavra de regência, de relação; coloca-se a preposição entre duas palavras para relacioná-las mutuamente.

120. As principais preposições são: — **a, ante, após, per, perante, com, sob, sobre, para, contra, de, por, sem, em, até**.

A bondade **de** Deus. Andar **com** pressa. Estudar **para** saber. Estava **contra** todos. Ferido **por** ti. Estava **sobre** a mesa. Isso aconteceu **sob** as suas ordens, etc.

121. **Conjunção** é uma palavra de ligação; a conjunção liga palavras e orações.

122. As conjunções dividem-se em coordenativas e subordinativas.

123. As **conjunções coordenativas** ligam duas palavras de igual categoria ou duas orações independentes — o crente **e** o ateu; o homem **e** a mulher. O menino obedece ao mestre **e** respeita os pais; não se deve julgar as pessoas só pela aparência **senão** pelos atos **e** obras.

124. As **conjunções subordinativas** ligam duas orações dependentes entre si, isto é, uma sempre depende da outra — irei, **se** puder; êle chegava, **quando** eu saía.

O fim do alcoólatra é no hospital ou no cárcere.

125. As coordenativas são:

- a) Copulativas — e, nem, também, bem assim.
- b) Adversativas — mas, porém, contudo, todavia, senão.
- c) Disjuntivas — ou, ora, quer, já, nem.
- d) Conclusivas — logo, portanto, pois.

126. As subordinativas são:

- a) Condicionais — se, contanto que, no caso que, quando.
- b) Causais — porque, como, porquanto, visto, que.
- c) Finais — para que, a fim de que, etc.
- d) Concessivos — embora, quer, pôsto que, conquanto, etc.
- e) Temporais — quando, como, enquanto, antes, apenas.
- f) Comparativas — que, do que, quanto, qual.
- g) Consecutivas — que, como.
- h) Integrantes ou completivas — que, se, como.

127. Interjeição é uma palavra que exprime o afeto vivo e súbito; como: a dor, a alegria, o espanto, o horror, o silêncio, a animação, o aplauso, a admiração, etc.

128. As principais interjeições são: — ai!, ui!, ah!, oh!, tomara!, avante!, coragem!, bravo!, viva!, apoiado!, ave!, olá!, salve!, psiu!, irra!

No lar onde impera a bebida alcoólica, a ordem, o respeito e a harmonia andam ausentes.

O R A Ç Ã O

SUJEITO — PREDICADO

129. Oração ou proposição é a enunciação de um juízo.

A oração tem dois elementos indispensáveis — sujeito e predicado.

Sujeito é o elemento que representa a idéia principal.

Predicado é aquilo que se diz ou se afirma do sujeito.

Nesta oração — os **meninos estudam**, os menino é o sujeito, porque exprime a idéia principal, e estudam, o predicado, porque significa o que se diz do sujeito.

Pedro (suj.) voltou (pred.).

E assim: As plantas (suj.) vivem (pred.)

Além dos elementos indispensáveis, a oração ainda pode conter outros secundários chamados complementos.

Ex.: João comprou laranjas (laranjas, complemento objetivo).

Eu dei um livro para Pedro (para Pedro, complemento terminativo).

Os pássaros cantam de manhã (de manhã complemento adverbial).

Professôres, tiremos 5 minutos de cada aula para combatermos o álcool e o jôgo.

PONTUAÇÃO

130. Pontuação é o conjunto de sinais gráficos empregados na escrita para exata compreensão do sentido geral do período. São sinais que têm por fim marcarem o compasso, darem a pausa, a cadência da leitura e da escrita.

Os sinais convencionados para a pontuação são os seguintes:

a) Vírgula (,) que marca a menor de tôdas as pausas.

Emprega-se:

1) Depois de substantivos, adjetivos, pronomes e verbos continuados, quando entre eles não houver a conjunção "e".

Ex.: Mateus, Marcos, Lucas e João são os quatro evangelistas. A Fé, o Trabalho, a Perseverança, entrelaçadas e bem compreendidas, aproximam as criaturas do seu Divino Criador. A modéstia, a sensatez, a probidade, a lisura são companheiras inseparáveis do homem de caráter.

A riqueza, a saúde, o saber fazem a felicidade de uns e a desgraça de outros.

A história, a matemática, a geografia e a gramática, são ciências que convém estudar. Comprei lápis, papel, cadernos, penas e tinta.

Horrendo, fero, ingente, deve ser o pecado. Sublime, rica, pura e santa deve ser a vida do homem virtuoso. Ele é um homem alto,

O jogador e o ébrio, não raras vêzes, se transformam em assassinos.

magro, claro, sisudo. Aos nossos superiores devemos ser dóceis, delicados afáveis, corteses. O bom filho é obediente, respeitador, diligente, laborioso e amável. Este homem é estimável, rico, instruído, benfazejo e reto.

Eu, tu, ele e Mário sairemos. Nós, vós e eles iremos todos. Eles, nós, vós e Honorato ficamos em casa.

Comer, beber, passear são cousas transitórias. Chegamos, almoçamos, saímos e marchamos. Comprei, vendi, recebi e perdi. Redigi, escrevi, li, reli e guardei. Saímos, embarcamos, viajamos e chegamos sem novidade. Pensa, escreve, fala, trabalha, anda, procede, comporta-te, lembrando-te que todos os teus atos estão sendo vigiados sempre e sempre.

2) Para separar advérbios.

Ex.: Ele trabalhará hoje, amanhã, depois e sempre. José fala baixo, grosso, rouco, incompreensível. Sim, sim; não, não, deve ser o falar do homem sensato. Alguém, talvez, seja capaz de replicar. Ai, então, nada mais se conseguiu. Assim, acabamos a dúvida. Não, eu não vou. Sim, eu quero. Demais, o negócio estava realizado. Então, não sai de casa? Aqui, ali, lá, acolá, são advérbios de lugar.

3) Para separar certas conjunções.

Ex.: Havia, contudo, muita facilidade. Ora, isso não vale nada. Todavia, no homem vicioso não se deve confiar. Ele, pois, não tinha

O alcoólatra torna-se um indivíduo desprezível.

outro remédio. Mas, por que não me consultou? Nós, entretanto, trabalhávamos sem descanso. Falava quando isto sucedeu; não chegou, porém, ao fim do discurso.

4) Emprega-se também a vírgula quando as conjunções **nem, ou,** são repetidas, ou quando as orações são extensas.

Ex.: Amanhã irás, ou para o colégio, ou para casa. Vamos ao centro, ou de auto, ou de bonde. O fugitivo deve ser encontrado, ou na Bolívia, ou no Chile, ou na Argentina, ou no Uruguai.

Pedro nem lê, nem escreve. Nem dizes não, nem dizes sim. Ele nem chora, nem ri, nem canta. Nem tu, nem ele têm razão. Um jovem é digno de compaixão, quando não escuta, nem os prudentes conselhos de seus pais, nem as sábias advertências de seus mestres, nem quer seguir o exemplo das pessoas virtuosas. Devemos cumprir retamente os nossos deveres, ou renunciar à estima dos homens de bem.

5) Para separar a localidade, nas datas.

Ex.: Viamão, 20 de abril de 1889.

Pôrto Alegre, 1.º de maio de 1939.

Gravataí, 15 de novembro de 1871.

6) Para substituir verbos subentendidos.

Ex.: Eu comprei dois cadernos e tu, cinco. (Entende-se: compraste cinco cadernos). Tu recebeste elogios e eu, censuras. (Entende-se:

O fim do alcoólatra é no hospital ou no cárcere.

recebi censuras). Eu comi figos e José, marmelos. Nós estudamos matemática e êles, português. Nós fomos à praia e vós, à serra.

7) Para separar frases, explicações, desenvolvimentos que possam ser suprimidos sem alteração do sentido.

Ex.: A vida, dizia Sócrates, só deve ser a meditação da morte. Se não estudares, recomendava-lhe o pai, terás um futuro infeliz. Êste, vendo Pedro e João, que ia entrar no templo, implorava-lhes que lhe dessem uma esmola. Maria, que era a melhor da turma, recebeu o primeiro prêmio. Por êsse preço, respondeu ela, pode medir toda a fazenda. A virtude, que é tesouro inextinguível, nos eleva ao Céu. Jesus, o Nazareno, é o representante do Senhor do Universo. O Brasil, terra onde canta o sabiá, é país formosíssimo. Vamos eu e tu, ao mercado. Eu, disse êle, sou um homem feliz.

8) Para separar o sujeito a quem se dirige a palavra.

Ex.: Meu filho, sêde obediente e estudioso. Quando chegaste, menino? Crianças, não façam barulho! Alunos meus, não percais o vosso tempo em cousas fúteis. Que fazeis nesta casa, amigos? Meus discípulos, não vos afasteis do cumprimento do vosso dever cristão. Ó Manuel, vem cá. Menino, sai daí. Tem ânimo, filha, tua fé te sarou.

9) Para separar do resto do período uma oração adverbial que o inicia.

Ex.: Terminado o culto, todo se retiraram

O jôgo põe continuamente em leilão a honra e a dignidade de suas vítimas.

confortados. Feito silêncio, o orador prosseguiu. Mal o trem parou, saltaram alegremente. Estudando com fervor e devotamento, conseguirás ultimar teus exames. Quando me lembrei, já era tarde. Imperando D. Pedro II, proclamou-se a República. Onde está o teu tesouro, aí está o teu coração. Certo da minha inocência, esperei a decisão. Em tempos le guerra, voam mentiras por terra e por mar.

10) Nas inversões.

Ex.: Com homens de má fé, tenhamos cuidado. Das cousas sem proveito, não nos devemos ocupar. Dos ensinamentos de Jesus, o mais sublime é o legado no Calvário.

NOTA: Não se deve separar com vírgula a partícula **que**, quando esta é conjunção que liga dois verbos.

Ex.: Dizem que haverá boa colheita este ano. Desejo que sejas feliz. Creio que já saíram. Soube que êle chegou. O criminoso pediu que o perdoasse.

- b) **Ponto e vírgula (;)** indica uma pausa maior que a da vírgula, e emprega-se geralmente para separar frases ou orações já separadas por vírgula. — “Eu, porém, vos digo que, absolutamente, não jureis; nem pelo Céu, porque é o trono de Deus; nem pela terra, porque é o escabelo de seus pés; nem por Jerusalém, porque é a cidade do grande Rei; nem pela tua cabeça, porque nem um só cabelo podes fazer branco ou preto.”

Detestemos o jôgo. Abominemos o fumo.

- c) **Dois pontos (:)** indicam uma pausa um pouco maior que a do ponto e vírgula, e empregam-se para enunciar uma citação, uma enumeração ou uma explicação. — Jesus disse: “Amai-vos uns aos outros.” Eis o lema do nazareno: — Fé, Trabalho, Perseverança. Não façam barulho: estamos em lugar santo.
- d) **Ponto final (.)** que marca a maior de todas as pausas, emprega-se para fechar a oração ou período, quando está concluído todo o sentido. — Pela bôca morre o peixe. O fumo, o álcool e o jôgo devem ser rejeitados por todos. Não façamos aos outros o que não quisermos que nos façam a nós.
- e) **Ponto de exclamação (!)** emprega-se no fim de toda a palavra, expressão ou frase que indica exclamação, admiração, surpresa, terror, cólera.
- Meu Deus! Como sois injusto! O’ alegria! que felicidade! Que horror! quantos estragos vem causar ao Estado esta maldita revolução! Tanta veneração se deve aos pais!
- f) **Ponto de interrogação (?)** assinala uma pergunta. — Quem vem lá? Por que não foste?
- g) **Aspa ou vírgula dobrada (”)** servem para indicar a transcrição de frases de outrem.
- “Há duas espécies de pudor, disse Guerra Junqueira, o que nasce da ignorância e o que nasce da dignidade.”

O alcoólatra é mau patriota. É cidadão inútil.

- h) **Reticência** (...) indica que o período não está terminado, porém, as palavras omitidas facilmente serão compreendidas, isto é, com facilidade se subentendem. — Se eu soubesse ... não teria saído de casa. E depois ... já me compreendes.
- i) **Parêntese** () serve para separar palavras ou frases explicativas intercaladas na oração. — Paulo (o convertido na Estrada de Damasco) foi um ardoroso crente.
- j) **Travessão** (—) é um traço maior que o traço de união, e serve para chamar a atenção do leitor para a palavra ou frase seguinte; serve também para indicar a mudança de interlocutor num diálogo — A velhice — período de desganhos — tem a sabedoria na experiência. Que fazes aí perguntou o cura — Espero a vossa absolvição, respondeu ela.

ARITMÉTICA

1. **Aritmética** é a arte de contar ou de achar as quantidades numéricas por meio de algarismos.
2. As **algarismos** são certos sinais usados para representar os números.
3. Os algarismos são arábicos e romanos.
4. Os **arábicos**, mais usados, são: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 0.
5. Os **romanos**, menos usados, representam-se por sete (7) letras maiúsculas, e são: **I** (um), **V** (cinco), **X** (dez), **L** (cinquenta), **C** (cem), **D** (quinhentos), **M** (mil).
6. **Número** é o que determina quantas unidades contém uma certa quantidade. — 8 contém oito unidades; 20 contém vinte unidades; 100 contém cem unidades; 1000 contém mil unidades etc. etc.
7. O número tem dois valores — absoluto e relativo.
8. Tem o **valor absoluto** quando está só — 3, por exemplo, escrito só, vale três (3).